

improp

SUPLEMENTO

5

INFORMATIVAS

ASSOCIAÇÃO DOS ESTUDANTES DA FACULDADE DE CIÊNCIAS DE LISBOA 11/2/72

NOTA DO C.E. < PORQUÊ?
PARA QUÊ?T
TORRE
TOMBO

Quando há cerca de um ano, o MEN lançou cá para fora a sua famosa nota ministerial, endurecendo a repressão, dando carta branca às arbitrariedades dos Conselhos escolares, incitando-os mesmo a punir todos aqueles que perturbassem a "ordem serena dos que estudam" por meio de processos disciplinares, inclusive denunciando-os às autoridades em casos considerados mais "graves" (como os boicotes por exemplo) para ulteriores processos criminais, todos nós em Ciências, ficámos mais ou menos calmos, pois até tínhamos (costumava-se dizer nos últimos anos) uns professores muito liberais... (o C.E. tinha mesmo já afirmado que nunca chamaria a polícia, isto quando lhe foi exposto o problema de outras escolas).

Bem pouco tempo durou porém esta posição: no processo da mecânica no 2º ano de Eng.ª em Março de 71, surge a questão do Passos Coelho que agride um estudante dum piquete de informação e como este tenha respondido o professor faz uma participação ao C.E.. O C.E. nesse momento cala-se e prefere a "gaveta" ao "barulho": a força dos estudantes não é para desprezar, e o C.E. sabe reconhecer quando estes estão mo-

bilizados e dispostos a lutar. Então a quele "prof", onerado por outros caminhos, o foi ditado ao Ministério o à polícia...

Quando mais tarde, na crise do Junho, o CE protesta formalmente pela entrada da polícia em Ciências, o Ministério "contra-ataca" com o dossier Passos Coelho... ("então vocês permitem isto?!", "an dam por lá uns agitados"). Ao mesmo tempo, os professores assistentes, tomam posição a nosso favor durante o fecho da Faculdade.

É a altura de o C.E. se sentir entre a espada e a parede: ficar quieto não vai melhorar a situação, nem fazer os estudantes "arrefecer"; por outro lado a recorrer a medidas repressivas pode desencadear um movimento ainda maior. Mas o MEN pressiona o CE constantemente no sentido de manter a "ordem"...

Faz, então uma primeira tentativa: apoiar nos professores-polícias (nomeadamente o RR) intimidada e divide os assistentes; rosta-lhe então destruir a luta dos estudantes mas de maneira tal que não permita a estes mobilizarem-se ainda mais, poranto tais arbitrariedades. Assim, chama a polícia para controlar

as idas a exame... Surgem então as prisões de 18 estudantes, e alguns processos criminais.

Já no novo ano lectivo realizam-se duas Assembleias Plenárias sobre o tema geral de liberdade de informação. No entanto quando os estudantes se aprestam para cumprir na prática as decisões aí tomadas deparam com a oposição do Comissário Romeu Ramos com as suas atitudes provocatórias já bem conhecidas.

Depois de várias tentativas para "apagar o fogo" ou seja a "agitação" dos estudantes, o Conselho Escolar toma finalmente folego com base nas denúncias do Romeu assim como nas de outros (Marília, etc) para lançar cá para fora uma nota, instaurando um inquérito, onde não é difícil prever processos disciplinares que a efectivarem-se vão apanhar os estudantes desmobilizados com os exames.

Vejamos a nota:

O Conselho Escolar decidiu abrir um inquérito acerca dos acontecimentos que impediram a realização de uma prova de Álgebra Linear e perturbaram as aulas de diversas cadeiras bem como acerca de outros actos de indisciplina académica.

NOTA do C.E. de 8/2/72

A saída desta nota inscreve-se dentro da actuação anterior do CE. Assim ele manteve-se em silêncio durante todo este semestre quando as A.P.s se decidiram, sem qualquer hesitação, pela liberdade de informação (deixou até de mandar arrancar cartazes) e quando os estudantes de Química-Física decidiram boicotar o teste de Álgebra Linear também ele não apoiou a atitude dos professores desta cadeira, que queriam à viva força fazer o teste, e mandou suspendê-lo! Depois os estudantes aprovam em RGA a realização de meetings nas aulas do RR e da Marília e as atitudes do CE mantêm-se. A seu conselho, estes "profs" não comparecem nos meetings.

Quando pretendemos esclarecer o que se passou neste teste e porque estes professores impedem a informação nas turmas, eles esquivam-se, apoiados pelo CE, que só depois atira com a nota cá para fora pretendendo "investigar" os acontecimentos na altura em que os exames se aproximam e o caso da Álgebra Linear até começa a esbater-se no espírito de muitos de nós.

... Mas investigar o quê?

A posição dos estudantes quanto ao teste e as "perturbações das aulas" é bem clara. Eles definiram-na em reunião de A. L. (onde aprovaram que não se realizasse o teste) e em A.P.s (onde juntamente com os professores decidiram que era correto discutirmos nas aulas os nossos problemas).

Não nos resta qualquer dúvida de que o que o CE pretende é inculpar alguns estudantes das atitudes que foram colectivamente tomadas para, através da intimidação nos fazer recuar nas futuras decisões.

E fá-lo numa altura precisa, em que estamos pouco mobilizados, por que em exames e quase férias, mais dificilmente tomaremos uma posição de força que garanta que essas ameaças se não efectivem.

É portanto mais do que nunca necessário mantermo-nos informados e atentos, mesmo durante os exames, para impedirmos o CE de alcançar os seus objectivos.

AINDA OS PROFESSORES FACE ÀS ASSEMBLEIAS PLENARIAS

Continuando a pôr em prática o decidido nas A.Ps, os estudantes foram dar informações sobre a realização dos meetings de 2ª e 4ª feira. Apesar da aceitação por parte dos professores em geral, sucedeu que na aula do professor Guerreiro, a coisa não correu normalmente. Na informação sobre o primeiro meeting o professor Guerreiro começou por dizer que não permitia a informação, mas, após insistência do piquete, a informação foi mesmo dada. Mas, quando o piquete utiliza o termo "profs-policias" ele intervém bruscamente, dizendo que aquilo era um insulto, e que, na sua aula, não permite insultos. Na segunda informação, quando o piquete se refere ao Romeu, utilizando mais uma vez a expressão "prof-polícia", o professor Guerreiro, volta novamente à baila, com a história dos "insultos", e provoca a confusão, mostrando-se muito ofendido e afirmando inclusivamente, que ele também era um prof-polícia.

Serão estas atitudes devidas a uma falta de esclarecimento do professor Guerreiro sobre o que nós entendemos como sendo um prof-polícia? Será que o professor Guerreiro não sabe quem são os indivíduos por nós considerados professores-policias? Será que o professor Guerreiro não sabe que os estudantes não o têm como sendo um prof-polícia?... Ou será que o professor Guerreiro está muito consciente do seu papel aqui dentro e age de acordo com o CE, tentando a todo o custo atrasar a nossa luta contra os profs-policias, "professores" esses que, em certas alturas, fazem falta ao CE? (ex: boicote das decisões dos assistentes que nos apoiaram o ano passado) Ou será que o professor Guerreiro têm medo que a possível expulsão dos profs-policias abra um precedente a que se caminhe no sentido de correremos com mais professores que tomam determinadas atitudes?...

Consciente ou não, o que interessa é que, objectivamente, as atitudes do professor Guerreiro se vão traduzir numa mistificação da questão na medida em que tenta alargar o caso dos profs-policias a ele próprio, lançando portanto a confusão e fazendo com que os estudantes fiquem indecisos e não aprovem os "insultos", principalmente quando feitos ao professor Guerreiro (por sua própria boca, note-se...).

